

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E PODER

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E PODER — Os Meios de Comunicação Social foram assumindo caráter político, ideológico e econômico. Hoje são dominados por grupos: A) 90% de rádio e Tv estão em mãos de poderosos grupos localizados em cinco países. B) 79% do "mercado da notícia" no mundo são controlados por quatro agências. C) 70% do "mercado publicitário" são controlados por dez agências do primeiro mundo. Destas, apenas uma é japonesa. As demais são americanas; e a maioria atua no Brasil.

A DOMINAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL — Essa dominação se dá tanto em nível de equipamentos originais ou peças de reposição, quanto produtos prontos (enlatados), como filmes, desenho animado, videoclipes, programas religiosos, comerciais. Há uma verdadeira "guerra de mercado", para impor ao Terceiro Mundo sistemas, instrumentos e produtos fabricados no Primeiro Mundo. O capitalismo, o socialismo e o fanatismo religioso utilizam sempre mais a "tecnologia da comunicação" e a "circulação de informação", para manter e defender o controle do poder. Os Meios se tornam, na verdade, um dos grandes sustentáculos do poder.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: HIPNOTIZAÇÃO DAS MASSAS — A "pressão informativa", proveniente do excesso de estímulos sonoros e audiovisuais, vai reduzindo a capacidade de juízo crítico. Neste processo, muitos receptores se tornam submissos ao consumo imposto pelos interesses políticos, econômicos, culturais e religiosos que sustentam e reproduzem a estrutura do poder.

ATENÇÃO: DISCUTIR O QUE É MAIS IMPORTANTE — É importante discutir a influência negativa e positiva dos Meios de Comunicação sobre o comportamento das pessoas. Entretanto, é preciso dar importância a questões mais profundas como: natureza do processo de comunicação; direito à mesma, por parte de pessoas e grupos; e participação do povo, no elaborar e executar políticas de comunicação, que definem quem tem e quem não tem poder.

"A informação está cada vez mais ligada às atividades econômicas ou culturais. Os ban-

cos de dados integram uma quantidade de informações diversas inimagináveis até agora. Sabe-se que sua utilização pode trazer consigo toda sorte de pressões ou de violências sobre a vida privada e pública. A administração sábia destes Meios se torna a verdadeira condição da paz" (João Paulo II, *Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações*, 1988).

MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL — Entre os países do Terceiro Mundo, o Brasil ocupa um dos primeiros lugares na expansão dos Meios de Comunicação. Sua introdução é antiga, mas sua grande expansão é recente. Há uma grande concentração de propriedade dos Meios de Comunicação Social no Brasil. A televisão e o rádio são dominados por alguns grupos. O mesmo acontece com a grande imprensa. No campo das revistas, por exemplo, 57% do mercado são controlados por uma única empresa e, por outro lado, 60% do mercado fonográfico são propriedade de multinacionais.

M E I O S D E C O M U N I C A Ç Ã O S O C I A L : N O V O S C A M I N H O S — Uma tentativa de romper o domínio do poder sobre a comunicação e de democratizar a informação é a NOMIC — Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação, que faz as seguintes propostas: A) Um novo sistema de propriedade, que pede a ruptura dos sistemas monopolistas do Estado e da empresa privada, tanto das estruturas da comunicação quanto dos recursos tecnológicos. B) Uma nova presença do público, com atitude e mecanismos de participação. C) Um novo propósito, o serviço social, o bem comum, a defesa dos direitos populares.

D) Um novo comunicador, formado para prestar serviços à coletividade e não aos interesses privados. E) Um novo receptor, formado para discutir, discernir e participar. F) Uma nova legislação nacional e internacional orientada para a promoção e a garantia, não só do direito de opinar e informar, não só direito à segurança e à ordem pública, mas também orientada para a promoção e a garantia da participação dos membros da sociedade, na gestão, uso e desfruto da comunicação.

IMAGEM QUE NÃO CHEGA

1. Maria do Socorro leu os classificados. Sempre os lê, procurando o emprego desejado que venha amenizar a sorte de ser negra e ser mulher. Selecionou três empregos que pareceram os melhores. E na segunda-feira, bem cedinho, com o dinheiro que lhe emprestara o dono da biroscaria — dez cruzados — saiu pelo mundo afora. Vou descobrir o Brasil. E começar vida nova. Deixa o fim do mundo no Carro Quebrado. Chega ao Centro de Nova Iguaçu. Quanto buraco, meu Deus. E toma o trem da multidão sem nome e sem futuro.

2. São seis horas da manhã. No trem cheio de gente e de abandono, onde a cidadania é vã palavra, Maria do Socorro fantasia: começo de copeira mas depois... Meu Deus, que calor, que cheiro de suor. Empurões. Apertos. Segura o troco para a volta. Me respeite, diz a um sujeito mal encarado que tenta apalpá-la. Aperta o dinheiro na bolsinha indefesa. O sujeito insiste no deboche. Talvez seja por acaso, sensível pura menina. Não é não, pensa revoltada. Vira-se. O sujeito acompanha o movimento.

3. Felizmente alguns passageiros saltam em Edson Passos. Maria do Socorro chega à porta. Finge que vai saltar. Graças a Deus. Sente-se mais segura. E recomeça a pensar no futuro, na vitória que Deus, que é nosso Pai, vai-me mostrar. Sonha. Sonha profundo. Ai, não pise no meu pé, por favor. Desculpa, sim, foi sem querer. Dois passageiros brigam. Todos querem saber quem tem razão. Meu Deus, será que vão brigar por nada? Arma-se a confusão, arma-se a briga que nos pobres destrói a união. Maria do Socorro: chegarás? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

COMUNICAÇÃO

• A Campanha da Fraternidade de 1989 faz-nos refletir e meditar sobre um elemento básico da sociedade e da comunidade que é a comunicação, enquanto marcada do amor fraterno.

• Quando Jesus nos ensina: "Não deixem que os chamem de 'mestre', pois um só é o seu mestre e todos vocês são irmãos" (Mt 23,8), nos convida a marcarmos de fraternidade todo nosso relacionamento, dentro de uma hierarquia de valores que tem seu fundamento e justificativa no próprio Deus.

• Os exemplos são dois apenas: os nomes de mestre e de pai. Duas palavras de relação: mestre supõe alunos, seguidores; pai supõe filhos e filhas, supõe família. Querermos ser mestres é arrogância, pois um só é

nosso mestre — Jesus Cristo. É arrogância querermos ser pais, pois um só é nosso Pai — o que está nos céus.

• A comunicação entre nós faz-se sobretudo por meio de palavras. Convém usar a palavra certa, justa, fraterna, a palavra que ajudará a construir um mundo melhor.

• E é infelizmente pela palavra falsa, fingida, mentirosa, pela palavra pouco fraterna, carregada de poder e de vontade do poder, que se minam e mesmo destroem as relações fraternas entre nós.

• Tiago, o apóstolo das situações práticas, escreve com segurança: "Com efeito, toda espécie de feras, de aves, de répteis e de animais marinhos é domada e tem sido domada pela espécie humana. Mas a língua, ninguém consegue domá-la: ela é um mal irre-

quieto e está cheia de veneno mortífero. Com ela bendizemos ao Senhor, nosso Pai, e com ela maldizemos os homens, feitos à semelhança de Deus. Da mesma boca provêm bênção e maldição" (Tg 3,7-10).

• A cultura multiplicou, como talvez antes nunca se tivesse imaginado, os meios de comunicação. Enquanto as civilizações primitivas dispunham quase somente da palavra falada para se comunicar e transmitir suas tradições culturais, nós continuamos usando a palavra falada, mas temos agora a imprensa com o seu imenso leque de instrumentos, temos o rádio e o telefone que levam nossa palavra aos confins da terra, temos a televisão que nos faz pessoalmente presentes com a palavra e todo o nosso ser. (A.H.)

4º DOMINGO DA QUARESMA (05-03-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: da Missa da Campanha da Fraternidade/89.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

-  1. *Divulgando a Boa-Nova, convi- dando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação.*
Que a comunicação não se canse jamais de estar a serviço da verdade e da paz!
2. *O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.*
3. *Quantas vozes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!*
4. *Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!*
5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Só depois que venceram o opróbrio da situação de injustiça que viviam no Egito, os israelitas acharam que possuíam razões de celebrar alguma coisa: celebrar a Páscoa, isto é, a vitória da dignidade humana, dos direitos iguais e da liberdade conquistada. Como o patriarca Josué. As estruturas sociais, fundadas em considerações meramente humanas, não baseadas no Evangelho, tendem a fazer, das leis, trincheiras para a esperteza e os interesses próprios. Assim, os pobres não têm direitos. As leis se tornam privilégio dos que têm poder. Em vez de querer para si, como ensina a parábola do filho pródigo, a missão do cristão é dar de si. Se, de vez em quando, computássemos o que Deus nos dá em termos de perdão, com certeza seríamos mais compreensivos e generosos para com os outros.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação penitencial. Deixar, pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos chamais a participar no sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamais a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamais a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 COLETA

S. O Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concede ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Só após vencidas as condições de pecado, o povo achou que tinha razões para celebrar.

Leitura do livro de Josué (5,9a.10-12): "Naqueles dias, o Senhor disse a Josué: 'Hoje eu retirei de cima de vocês o vexame do Egito'. Os israelitas acamparam em Gálgala; e aí, de tarde, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, na planície de Jericó. Um dia depois da Páscoa, eles comeram dos produtos do país: pão sem fermento e trigo torrado. No dia seguinte, depois que comeram os frutos da terra, o maná parou de cair. Não tendo mais maná, os filhos de Israel se alimentaram, a partir deste ano, dos produtos da terra de Canaã". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 34)

C. Exultemos de fé, na alegria de louvar o Senhor:

Feliz de quem caminha na justiça, diz a verdade e não engana o seu irmão!

Sl. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo / seu louvor estará sempre em minha boca / Minha alma se gloria no Senhor / que ouçam os humildes e se alegrem!

2. Comigo engrandecei ao Senhor Deus / exaltei todos juntos o seu nome / todas as vezes que o busquei ele me ouviu / e de todos os temores me livrou.

3. Contemplai a sua face e alegrai-vos / e vosso rosto não se cubra de vergonha! / Esse infeliz gritou a Deus e foi ouvido / e o Senhor o libertou de toda angústia.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Neste mundo de correrias desenfreadas atrás de interesses particulares, o cristão é embaixador, por mandato de Cristo, para levar a mensagem de reconciliação entre os homens.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (5,17-21): "Irmãos: quem está unido a Cristo é nova criatura. As coisas antigas passaram, agora existe uma realidade nova! Tudo isso vem de Deus que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o serviço da reconciliação. Quero dizer que, em

Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo, não levando em conta as faltas humanas e colocando em nós a palavra da reconciliação. Por isso, somos embaixadores de Cristo. É Deus mesmo quem fala por nosso intermédio. Em nome de Cristo pedimos: vocês devem se reconciliar com Deus. Cristo não conheceu o pecado mas, por nossa causa, Deus o tratou como vítima responsável pelo pecado, para que, em Cristo, nos tornássemos justos diante de Deus" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve, ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida! Vou levantar-me e voltarei a meu pai, e lhe direi: "Meu Pai, eu pequei contra o céu e contra ti".

10 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1-3.11-32).

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Naquele tempo, todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os doutores da lei criticavam Jesus: 'Este homem acolhe pecadores e come com eles!' Então Jesus lhes contou esta parábola: 'Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo que possuía, houve grande fome naquela região e ele começou a passar necessidade. Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam. Então, caindo em si, disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura e eu aqui, morrendo de fome... Vou-me levantar e ir ao encontro de meu pai e dizer a ele: — 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chames meu filho... Trata-me como um dos teus empregados'. Então ele se levantou e foi ao encontro do pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou e o cobriu de beijos. O filho então lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e con-

tra ti; já não mereço que me chames meu filho...’ Mas o pai disse aos empregados: ‘Tragam depressa a melhor túnica para vestir o meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Tragam um novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado’. E começaram a festa. O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: ‘É seu irmão que voltou. Seu pai matou um novilho gordo, porque o recuperou sô e salvo’. Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistiu com ele. Ele porém respondeu ao pai: ‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua; e nunca me deste um cebrito para festejar com meus amigos. Quando chegou este teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, matas para ele um novilho cevado!’ Então o pai lhe disse: ‘Filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu. Mas era preciso festejar e nos alegrar, porque este seu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado!’. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Deus ama e perdoa. Esta é sua maior alegria. Confiemos nele e digamos: convertei-nos, Senhor!

L1. Para que começemos a perdoar e amar os nossos irmãos com o coração de Deus Pai, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai as nossas preces!

L2. Para que os jovens que não são amados, os extraviados, os drogados, encontrem, nos cristãos, uma presença amiga e um caminho para a salvação, rezemos ao Senhor:

L3. Para que os Meios de Comunicação sejam veículo de união e fraternidade no anúncio das palavras, rezemos ao Senhor:

L4. Para que, hoje, celebremos a Eucaristia, não baseada na rotina, mas na alegria de nos amarmos e nos perdoarmos, rezemos ao Senhor:

L5. Pelas intenções particulares desta santa Missa... Rezemos ao Senhor:

S. Ouvi, Senhor, a oração de vossos filhos; que sejamos sinais de vosso amor, conduzindo vosso povo pelos caminhos de vossa palavra libertadora. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão a mensagem da verdade.
2. Fale o povo pela rádio animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.
3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. O Deus, concede-nos venerar com fé e oferecer, pela redenção do mundo, os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos; vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

17 CANTO DE COMUNHÃO



Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: “Ide ao mundo e o transformai!”

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor de vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo nosso coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os detalhes do Evangelho são cheios de sentido e simbolismo. Após sentir-se liberto, o Povo de Deus não teve mais o alimento mágico do maná e passou a viver de suas lavouras. Fimda esta celebração, talvez não fosse inútil lembrar que, lá fora, na vida, é que vamos fazer a celebração: celebração do amor, que é capaz de deixar de pensar em si mesmo para preocupar-se com a sorte, ou melhor, com a falta de sorte dos outros irmãos.

20 CANTO FINAL

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é pai, é justiça, é verdade, nos acolhe, sustenta e envia para a paz, para a fraternidade!

1. Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do universo, nos procura nas dores do povo, ele junta o que andava disperso.
2. Ele fala nas muitas mensagens que prometem a felicidade: escolhemos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.
3. Ele fala também no silêncio: alicerce de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos.
4. Ele fala nas coisas da vida: na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.
5. Ele fala no longo caminho do seu povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando o conflito.
6. Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova, prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mq 7,7-9; Sl 27; Jo 9,1-41. / 3ª-feira: Ez 47,1-9.12; Sl 46; Jo 5,1-3.5-16. / 4ª-feira: Is 49,8-15; Sl 145; Jo 5,17-30. / 5ª-feira: Ex 32,7-14; Sl 106; Jo 5,31-47. / 6ª-feira: Sb 2,1a.12-22; Sl 34; Jo 7,1-2.10. 25-30. / Sábado: Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53. / Domingo: Is 43,16-21; Sl 126; Fl 3,8-14; Jo 8,1-11.

UMA REPÚBLICA LIVRE MAS PERSEGUIDA

Valéria Rezende

Nas reduções guaranis, todos os homens recebiam treinamento militar e se tornavam ótimos soldados. Não havia exército profissional. Todos continuavam trabalhando na produção. Mas mantinham seu exército bem armado. Passaram a fabricar suas próprias armas de fogo, inclusive canhões, e contavam com batalhões de arqueiros e lanceiros, e centenas de barcos de combate. Precisavam estar sempre alerta para defender sua liberdade. As fronteiras eram guardadas por homens armados, nenhum branco entrava no território sem permissão.

Cada redução era governada por um corregedor guarani e um conselho, eleitos pelo povo pelo espaço de um ano. Todos os outros cargos de administração e chefia dos serviços públicos eram também preenchidos por eleição e renovados de tempos em tempos. Os governantes, entretanto, não recebiam nenhum privilégio a mais do que os simples moradores. Deviam continuar a trabalhar na produção e recebiam o mesmo tanto que os outros, na repartição. Não se criava uma classe privilegiada de políticos e poderosos.

VIVER EM CRISTO | VISÃO

Ter-se-á sempre em vista que a Quaresma constitui a preparação para o Tríduo pascal da Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição do Senhor Jesus, celebrado de Quinta-feira à noite até o Domingo da Ressurreição.

A Quarta-feira de Cinzas abre este tempo de conversão e penitência, fazendo a proposta da observância quaresmal da oração, do jejum e da esmola.

Seguem todos os anos os dois domingos com temática fixa, variando apenas conforme os evangelistas do ano. Assim temos o 1º Domingo da Quaresma: As tentações de Jesus no deserto; 2º Domingo: a transfiguração do Senhor.

Jesus é o modelo da vida de penitência dos cristãos. O Jesus que jejua, o Jesus que se dedica à oração, deve ser visto à luz do Cristo transfigurado. Toda a caminhada de conversão dos cristãos só tem sentido à luz

As reduções tinham suas próprias leis e regulamentos. Aquele que faltasse à lei era julgado e punido pelo conselho. Não havia pena de morte, que era comum em todos os outros países do mundo. A punição era apenas a prisão ou, nos casos mais graves, o açoite, mas em número determinado e moderado. O corregedor e o conselho, com o padre encarregado da redução, é que tomavam juntos todas as decisões que influíam na vida geral do povo.

Acontece, porém, que nenhuma eleição e nem decisão feita pelo povo podia ser posta em prática, sem a aprovação dos padres. Também o governo do conjunto das reduções ficava na mão do superior dos jesuítas e nunca foi confiado diretamente aos guaranis, e nem se reunia uma assembleia de corregedores. Esse parece ter sido o principal erro dos missionários: terem sido demasiadamente paternalistas com os guaranis. Nunca chegaram a confiar inteiramente na capacidade deles mesmos se governarem, de assumirem inteiramente a responsabilidade de sua república. Os padres consideravam os guaranis sempre

como crianças grandes, que precisavam de que os missionários estivessem sempre tomando conta deles. Veremos que esse fato mais tarde, foi uma das causas da destruição da República dos Guaranis, no Paraguai. Diante dessa descrição da vida da República Guarani, podemos logo imaginar o ódio que ela despertava entre os colonizadores brancos. Aquela sociedade de índios, onde reinavam a fraternidade e a igualdade, a fartura e a riqueza comunitária, e sobretudo a liberdade e a posse das terras extensas e férteis, aticava a cobiça do sistema colonial da América. A consciência dos colonizadores dava sua cobiça crescia. Procuravam um meio de acabar com tudo aquilo.

Finalmente, chega o dia da desgraça para os guaranis. Em 1750, Portugal e Espanha eram novamente, desde muito tempo, reinos separados. Os portugueses possuíam a Colônia do Sacramento, nas margens do Rio da Prata. Os espanhóis queriam para si a Colônia do Sacramento. Os portugueses, por seu lado, desejavam a posse das terras que ficavam na margem direita do Rio Uruguai, hoje Estado do Rio Grande do Sul.

GERAL SOBRE A QUARESMA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

da ressurreição pregustada no Tabor. A partir do 3º Domingo temos uma diversificação, conforme os ciclos do Ano A, B e C. O Ano A apresenta a temática batismal. O Batismo será revivido no Tríduo Pascal e especialmente na Vigília. Se isso é verdade todos os anos, vem tematizado no Ano A. Os evangelhos são de São João. 3º Domingo: o poço da samaritana; 4º Domingo: o cego de nascença junto à piscina de Siloé; 5º Domingo: a ressurreição de Lázaro. As leituras do Antigo Testamento, em harmonia com os evangelhos, apresentam os grandes lances da história da salvação. As leituras do Apóstolo realçam também a temática batismal. No Ano B, de Marcos, sobressai o mistério da renovação do homem em Cristo e por Cristo através da penitência. Segundo o Cristo no mistério da cruz, o cristão participará de sua ressurreição. Os evangelhos são

novamente de João: a restauração do Templo (O corpo de Cristo, Jo 21,13-25); o Cristo exaltado na cruz para a salvação do mundo (Jo 3,14-21); o grão de trigo que precisa morrer para produzir fruto (Jo 12,20-33). As leituras apresentam tópicos da aliança de Deus com seu povo.

O Ano C, de Lucas, é perpassado pelo tema de necessidade da penitência e da misericórdia de Deus para com a humanidade em Cristo Jesus. A necessidade da conversão (Lc 13,1-9) no 3º Domingo; o filho prodigo (Lc 15,1-3.11-32) no 4º Domingo e a mulher adúltera (Jo 8,11) no 5º Domingo. As leituras apresentam experiências pascais do Povo de Deus na história da salvação. Tudo isso pode acontecer cada ano com novo Povo de Deus, a Igreja, no Tríduo Pascal. As condições são a conversão, a renovação da aliança batismal em Cristo Jesus.

SOFRIMENTO E PERSEGUIÇÃO, MARCAS DE QUEM É PROFETA

Carlos Mesters

No meio da angústia generalizada daquelas tempos, Jeremias conserva a cabeça fria. Denunciava, com clareza, a falsidade da política oficial; não se incomodava com o que diziam os profetas oportunistas (28,1-17; 23,9-40), mas seguia seu caminho desmascarando, um por um, os pontos essenciais daquela falsa segurança, criada pelo medo do povo e pela presunção dos líderes.

O culto: não agrada a Deus, mesmo que seja feito com incenso comprado no exterior (6,20). É um culto falso e sem honestidade (7,21.26). Não oferece proteção alguma. O templo: é um engano trágico querer apoiar-se na existência do templo. Deus já não mora aí, mas tornou-se um estrangeiro em sua própria terra (14,8) e o templo vai ser destruído como uma casa qualquer (7,12-14). Deus não quer mais saber dos israelitas (7,15). A circuncisão (9,24), os sacrifícios (14,12), o jejum (14,12), a oração (11,14), nos quais eles confiavam, não servem para nada.

Nem mesmo os grandes homens do passado, Moisés e Samuel, poderão fazer com que Deus tenha piedade do povo (15,1). A lei já não protege pois, por meio da mentira, fizeram da lei de Deus um instrumento de opressão e de engano (8,8-9). O rei, outrora pupila dos olhos de Deus, tornou-se ineficiente: "Mesmo que o rei fosse um anel

em minha mão direita, eu o arrancaria, diz o Senhor" (22-24). Não terá descendente (22,30).

Conclusão lógica: Deus deixou de morar em Jerusalém (8,19). Não adianta gritar: "Tudo vai bem!", porque tudo vai de mal a pior" (8-11). Não adianta pensar que o Egito esteja interessado em socorrer (37,7). "Serás desiludida pelo Egito como foste pela Assíria. De lá sairás também com a cabeça entre as mãos" (2,36-37) (Isto é: prisioneiro). Toda e qualquer solução é simples fuga e fuga nunca é solução. É apressar, em vez de afastar o perigo.

Então, Jeremias, você que critica tudo, qual é a solução que você oferece? — Não há solução! Está tudo podre; essa instituição que aí está deve desaparecer: "Estão tão habituados a fazer o mal que já não conseguem fazer o bem" (13,23). É tão impossível a conversão do povo, como é impossível um negro virar branco (13,23). O pecado penetrou tudo (17,1-2). Nem querendo, se consegue mudar de vida (18,11-12). A fidelidade desapareceu do meio dele (7,27-28); por isso, "quebrei este povo e esta cidade, como se quebra um vaso de barro, sem que possa ser refeito" (19,11).

Então, para onde é que iremos?
"Para a peste, os que são destinados a pere-

cer pela peste! Para a espada, os que são destinados a morrer pela espada! Para a fome, os que são destinados a morrer pela fome! Ao cativeiro os que são destinados ao cativeiro" (15,2). A única possibilidade de alguém poder escapar com vida dessa terrível ameaça que avança é entregar-se ao inimigo que se aproxima (27,12; 38,17-18). Era o conselho que Jeremias dava a quem quisesse ouvi-lo.

Os outros conselhos, sobre a prática do bem e da justiça, pareciam cair num vácuo. Um homem que assim falava era perigoso e subversivo. Seus discursos causavam revolta, desmoralizavam o povo e tiravam o vigor dos soldados, que já não teriam mais coragem de lutar contra a Babilônia (cf. 38,4). Um homem assim devia ser eliminado (38,4). Ele falava em terror (20-10).

Articulava-se sua prisão e, numa tarde de relativa calma, após um assédio prolongado de Jerusalém por parte dos babilônios, Jeremias, ao sair da cidade, foi preso (37,11-16): "Você está passando para o lado dos caldeus (isto é: babilônios)!" — "Mentira, eu não estou passando para os caldeus!" (37,14). Não adiantaram suas explicações. Foi preso, espancado e jogado na prisão (37,15). Um calabouço que lhe dava até medo de morrer (37,20).